IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAgro 2019

**ESTÁGIO DE VIVÊNCIA DO CURSO DE AGRONOMIA EM UMA UNIDADE
FAMILIAR RURAL NO MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA – PA**

**STAGE DE EXPERIENCIA DEL CURSO AGRONOMÍA EN UNA UNIDAD DE
FAMILIA RURAL EN EL MUNICIPIO DE MEDICILÂNDIA – PA**

**STAGE OF EXPERIENCE OF THE AGRONOMY COURSE IN A RURAL FAMILY
UNIT IN THE MUNICIPALITY OF MEDICILÂNDIA – PA**

Apresentação: Comunicação Oral

Eldimar Pereira Cardoso¹; Paulo Sergio da Costa Trindade²; Samuel Silva de Moraes³; Carlos Antônio de Andrade Silva⁴; Pablo Radamés Cabral de França⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0157>

Resumo

O Estágio Supervisionado de Vivência (ESV) do curso de Agronomia do IFPA - Castanhal, tem objetivo de proporcionar e incentivar a autoaprendizagem, a partir da experiência de troca de conhecimento com os sujeitos do campo, esperando-se que os discentes, durante a realização do ESV, em momento de confronto da teoria de sala de aula com a realidade prática dos estabelecimentos rurais, possam reconhecer e identificar os elementos constitutivos do espaço rural, assim como os sujeitos sociais envolvidos na produção agrícola, e a formação holística sistêmica sobre a realidade enfrentada. O estágio ocorreu na propriedade rural da família Carvalho, município de Medicilândia – PA no ano de 2018. A coleta de dados ocorreu por entrevistas semiestruturadas, tendo sempre em vista a importância em assegurar que os diferentes gêneros e integrantes de todas as faixas etárias da família tivessem direito a palavra, pois a realidade do dia a dia é diferente para homens, mulheres e filhos. Utilizou-se a caminhada transversal ao longo da semana durante as atividades que foram realizadas junto com os agricultores, como ferramenta de coleta de dados. Além disso, foi realizada a confecção de mapa falado, registros fotográficos, anotações de campo e diálogos informais. O Programa de Integração Nacional teve como meta a construção de agrovilas em torno da rodovia Transamazônica no trecho entre Altamira e Itaituba. As agrovilas eram implantadas em pontos estratégicos da estrada e tinham como objetivo principal atrair nordestinos no princípio, porém logo depois começou a chegada de outras pessoas, principalmente da região Sul do país.

¹ Agronomia, IFPA Castanhal, eldcampones@gmail.com

² Agronomia, IFPA Castanhal, paulocostaoficial@gmail.com

³ Técnico em Agropecuária, IFPA – Castanhal, samuelsm8003@gmail.com

⁴ Professor Especialista em Educação, IFPA – Castanhal, professorcarlosandrade@live.com

⁵ Professor Doutor em Agronomia, IFPA – Castanhal, pablradames@hotmail.com

E foi nesse contexto que o agricultor familiar Geda Carvalho chegou com apenas 16 anos na localidade, denominada hoje como Fazenda Xinguara, em 20 de maio de 1973. E a agricultora Luci Gerd oriunda do município de Santo Cristo – RS, chegou em 1980 com apenas 24 anos, no município de Altamira – PA, com quem o seu Geda se casou em 1989. Dessa união nascem quatro filhos. A família Carvalho é produtora de cacau e cria gados bovinos, a renda da família provem toda agricultura e da COOPATRANS. De ante da vivência houve a compreensão da realidade da agricultura familiar medicilandense, oportunizando o elo entre a teoria e a prática, observando suas fraquezas e fortalezas. Estimulando a aprendizagem holística e sistêmica da agricultura familiar.

Palavras-Chave: Estágio, Agricultor, Transamazônica, Autoaprendizagem.

Resumen

La pasantía supervisada de experiencia (ESV) del curso de agronomía del IFPA-Castanhal, tiene como objetivo proporcionar y intensificar el autoaprendizaje, desde la experiencia de intercambio de conocimientos con las materias del campo, esperando a los estudiantes, durante la realización de la ESV, en el momento de la confrontación de la teoría de la clases con la realidad práctica de los establecimientos rurales, puede reconocer y identificar los elementos constitutivos del espacio rural, así como los temas sociales involucrados en la producción agrícola, y la formación sistémica holística sobre la realidad que se enfrenta. La pasantía tuvo lugar en la propiedad rural de la familia Carvalho, municipio de Medicilândia – PA en el año 2018. La recopilación de datos se produjo a través de entrevistas semiestructuradas, siempre teniendo en cuenta la importancia de asegurar que los diferentes géneros y miembros de todos los grupos de edad de la familia tuvieran derecho a la palabra, porque la realidad del día a día es diferente para los hombres, mujeres y niños. El paseo transversal se utilizó durante toda la semana durante las actividades que se realizaron junto con los agricultores, como una herramienta para la recopilación de datos. Además, se realizó la producción de un mapa hablado, registros fotográficos, notas de campo y diálogos informales. El Programa de Integración Nacional tenía como objetivo la construcción de agroaldeas alrededor de la carretera Transamazónica en el tramo entre Altamira y Itaituba. Las agroaldeas se implantaron en puntos estratégicos de la carretera y tenían como objetivo principal atraer nordestinos al principio, pero poco después comenzaron a provenir de otras personas, principalmente de la región Sur del país en este contexto que el agricultor La familiar Geda Carvalho llegó con sólo 16 años en la localidad, llamada hoy como Xinguara Farm, el 20 de mayo de 1973. Y la agricultora Luci Gerd del municipio de Santo Cristo-RS, llegó en 1980 con sólo 24 años, en el municipio de Altamira-PA, con quien su Geda está casado en 1989. Cuatro niños nacen de esta unión. La familia Carvalho es productora de cacao y ganadería, los ingresos familiares provienen de toda la agricultura y COOPATRANS. A partir de la experiencia hubo una comprensión de la realidad de la agricultura familiar medicilandense, proporcionando oportunidades para el vínculo entre la teoría y la práctica, observando sus debilidades y fortalezas. Estimular el aprendizaje holístico y sistémico de la agricultura familiar.

Palabras Clave: Stage, agricultor, trans-amazónica, autoaprendizaje.

Abstract

The supervised internship of experience (ESV) of the agronomy course of the IFPA-Castanhal, aims to provide and encourage self-learning, from the experience of exchanging knowledge with the subjects of the field, waiting for the students, during the Realization of the ESV, at the moment of confrontation of classroom theory with the practical reality of rural establishments, can recognize and identify the constituent elements of rural space, as well as the social subjects involved in agricultural production, and the Systemic holistic formation on the reality faced. The internship took place in the rural property of the Carvalho family, municipality of Medicilândia – PA in the year 2018. Data collection occurred through semi-structured interviews, always considering the importance of ensuring that the different genders and members of all age groups of the family were entitled to the word, because the reality of the day to day is different for men, women and children. The cross-sectional walk was used throughout the week during the activities that were performed together with the farmers, as a tool for data collection. In addition, the production of a spoken map, photographic records, field notes and informal dialogues were made. The PIN had as its goal the construction of agrovillages around the Transamazonian highway in the stretch between Altamira and Itaituba. The agrovillages were implanted in strategic points of the road and had as main objective attract nordestinies in the beginning, but soon afterwards began to come from other people, mainly from the southern region of the country in this context that the family farmer Geda Carvalho arrived with only 16 years old in the locality, called today as Xinguara Farm, on May 20, 1973. And the farmer Luci Gerd from the municipality of Santo Cristo-RS, arrived in 1980 with only 24 years old, in the municipality of Altamira-PA, with whom sr. Geda got married in 1989. Four children are born from this union. The Carvalho family is a producer of cocoa and cattle breeding, the family income comes from all agriculture and COOPATRANS. In front of the experience it was possible to understand the reality of Medicilandense family farming, providing opportunities for the link between theory and practice, observing their weaknesses and fortresses. Stimulating the holistic and systemic learning of family farming.

Keywords: Internship, farmer, trans-Amazonian, self-learning.

Introdução

Atento à necessidade de formação de profissionais das ciências agrárias que entendam as demandas dos agricultores familiares camponeses, a vivência se constitui em um espaço de análise crítica dos objetivos do curso, numa valorização do diálogo com a sociedade, repensando as condições de intervenção sobre a realidade do campo.

Entidades e movimentos sociais começaram a luta pela formação de profissionais voltadas às verdadeiras necessidades da realidade vivenciadas pelas pessoas do meio rural brasileiro. Atento às essas necessidades, os estudantes das Ciências Agrárias, em maior atuação os da agronomia, por meio da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), se

deu início aos projetos de estágios de vivência, com o intuito de proporcionar aos estudantes universitários a realidade econômica, social, política e cultural do campo familiar (GONZAGA, 2010).

O Estágio Supervisionado de Vivência (ESV) do curso de Agronomia, do campus Castanhal, obedece ao princípio e diretrizes estabelecidas no projeto pedagógico do curso (PPC AGRONOMIA - IFPA CASTANHAL, 2016), estando planejado para acontecer em três etapas durante o curso (3º, 7º e 8º Semestres), articulados com os eixos temáticos pré-estabelecidos.

Realizado no terceiro semestre do curso de Agronomia, o primeiro estágio supervisionado de vivência, se ocupa em desenvolver competências de observação, cujo objetivo está em fazer caracterização do meio biofísico e do homem nos estabelecimentos agrícolas. Nesta direção, os docentes serão conduzidos de maneira a aplicar os conceitos e definições apresentados durante a realização das disciplinas do primeiro eixo “Meio biofísico e o homem”, com base nos instrumentais desenvolvidos durante a fase preparatória do estágio. (PPC AGRONOMIA - IFPA CASTANHAL, 2016).

O Estágio Supervisionado de Vivência (ESV) do curso de Agronomia do IFPA – Campus Castanhal, tem objetivo de proporcionar e incentivar a autoaprendizagem, a partir da experiência de troca de conhecimento com os sujeitos do campo, esperando-se que os discentes, durante a realização do ESV, em momento de confronto da teoria de sala de aula com a realidade objetiva dos estabelecimentos rurais, possam reconhecer e identificar os elementos constitutivos do espaço rural, assim como os sujeitos sociais envolvidos na produção agrícola, e a formação holística sistêmica sobre a realidade enfrentada.

Fundamentação Teórica

O projeto de estágio de vivência se multiplicou pelo território nacional, atendendo ao caráter interdisciplinar e regional, sendo adotado por organizações sociais e instituições de ensino, em muitas ocasiões realizadas em forma de parceria, o que se caracterizou como um projeto interinstitucional de formação acadêmica interdisciplinar (GONZAGA, 2010).

E segundo Castro (2015), em função do modelo tecnicista de formação de profissionais das ciências agrárias não estava de acordo com as realidades do meio rural do século XX, em atender os agricultores familiares camponeses, formação essa imposta pela revolução verde dentro das universidades

A partir da vivência da realidade cotidiana dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e buscando entendê-la, os estagiários são chamados a analisar o contexto da história dos Movimentos Populares e Migratório do Campo, tendo como moldura o processo de “modernização” da agricultura brasileira, do qual julga-se de grande importância para o futuro da sustentabilidade da agricultura (CARDOSO, 2008).

Metodologia

O primeiro momento aconteceu em sala de aula do campus e consistiu na apresentação teórica do eixo temático da disciplina, o “Meio biofísico amazônico e o homem” e a oficina de ferramentas metodológicas com a colaboração dos docentes do semestre no ano de 2018, onde se desenvolveu uma visão interdisciplinar de todas as disciplinas já ofertadas até o acontecimento do estágio, que se teve a teorização da abordagem de diagnóstico com os discentes, em que se englobou a visão sobre o homem e os elementos do meio biofísico (solo, clima, água e recurso animal e vegetal).

O segundo momento remete-se a vivência do estágio, que aconteceu no período de 16 a 27 de outubro do ano de 2018, no município de Medicilândia - PA. Nos primeiros dias (16 e 17) a turma participou de uma apresentação sobre as características da região da transamazônica, com enfoque principal na agricultura familiar, realizada pelo Bispo Emérito da Prelazia do Xingu, por um padre e pela Ativista do Xingu Vivo Para Sempre, na cidade de Altamira -PA. No terceiro dia (18) os discentes foram distribuídos nas localidades familiares rurais, no município de Medicilândia, vivenciando a realidade dos agricultores, agricultoras e “meeiros”.

Tendo como a localidade de estudo do eixo temático, uma unidade familiar dividida em duas áreas diferentes, uma de 100 hectares e outra de 268 hectares na zona rural no município paraense de Medicilândia – PA, pertence à mesorregião do Sudoeste Paraense, na microrregião de Altamira (Figura 01), nas margens da rodovia Transamazônica, BR 230, com aproximadamente 45 anos de história, é conhecido como a capital nacional do cacau (Prefeitura de Medicilândia, 2017) localizado no centro da Amazônia brasileira, a cerca de 904 Km da capital Belém – PA.

Figura 01: Mapa do
Município de

Território do
Medicilândia – PA.

Fonte: PMSB - Medicilândia- PA (2017)

Segundo últimos dados obtidos pelo IBGE (2010, 2015), Medicilândia possui área de 8.272,63 km² (2015) e densidade demográfica de 3,30 hab/km² (2010), contando, portanto, com uma população de 27.328 habitantes (2010) sendo que destes, 9.559 (34,98%) residem em área urbana e os demais 17.769 (65,02%), em área rural. Sua sede municipal está localizada no km 90 e, ocupa ambas as margens da rodovia Transamazônica, na latitude 03°18'17" S e longitude 53°32'08" W e a 151 m de altitude em relação ao nível do mar. Limita-se ao Norte com o município de Prainha, ao Sul e a Leste com o município de Brasil Novo e a Oeste com o município de Uruará.

A unidade familiar vivenciada foi da família Carvalho, localizada nas proximidades do Km 99 da Transamazônica, em uma região de solo Nitossolo Vermelho Eutrófico (terra rocha). As ações na unidade se desenvolveram a partir das atividades da família dentro ou fora da localidade, as quais foram: atividades de manejo do cacaueteiro, a quebra da cabaça, fermentação e secagem das amêndoas do cacau em barçaça, o cultivo de hortaliças, criações de galinhas e gado bovino, atividades externas na Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica (COOPATRANS), comercialização e lazer.

A coleta de dados ocorreu por entrevistas semiestruturadas, tendo sempre em vista a importância em assegurar que os diferentes gêneros e integrantes de todas as faixas etárias da família tivessem direito a palavra, pois a realidade do dia a dia é diferente para homens, mulheres e filhos. Outra ferramenta metodológica usada foi a caminhada transversal ao longo da semana durante as atividades que foram realizadas junto com os agricultores. Além disso, foi realizada a confecção de mapa falado, registros fotográficos, anotações de campo e diálogos informais, de acordo com o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) descrito por VERDEJO (2010).

Resultados e Discussão

Fator humano

O Plano de Integração Nacional - PIN (1970), visou a ocupação da Amazônia e foi criado pelo Governo Federal, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O PIN teve como meta a construção de agrovilas em torno da rodovia Transamazônica no trecho entre Altamira e Itaituba. As agrovilas eram implantadas em pontos estratégicos da estrada e tinham como objetivo principal atrair nordestinos no princípio, porém logo depois começou a chegada de outras pessoas, principalmente da região sul do país (FIALHO, 2019).

O governo militar incentivou o desenvolvimento local, com cultivo da cana-de-açúcar, construindo uma usina denominada Projeto Agroindustrial Canavieiro Abraham Lincoln – PACAL, no ano de 1974. Toda via no ano de 2000 a usina foi encerrada pelo INCRA.

Foi nesse contexto que o senhor Geda Carvalho chegou com apenas 16 anos na localidade, denominada hoje como Fazenda Xinguara, em 20 de maio de 1973, na época município de Prainha-PA. A família de origem dele se estabeleceu por algum tempo no município de Xambrê - PR, local onde nasceu, depois de alguns anos mudaram-se para o município de Umuarama –PR. E em 1973 a família deixou de vez a região Sul por motivos de variações climáticas, em consequência disso, o seu pai saiu em busca de novas terras, pois houve uma grande geada dizimando por completo a sua lavoura de café. A viagem demorou 21 dias até o município de Altamira-PA, ocasionada pelas precárias condições de transportes da região amazônica.

Já a senhora Luci Gerd é oriunda do município de Santo Cristo – RS, chegou em 1980 com 24 anos, no município de Altamira – PA. A Família dela deixou a região devido a

quantidade de terras para o cultivo ser pequena, apenas 3 hectares, em consequência disso, o seu pai saiu em busca de novas terras para o Norte. A viagem demorou 16 dias até o município de Altamira - PA, resultante também das precárias condições dos transportes. É importante mencionar o fato de dona Luci ser a única filha mulher entre nove irmãos, fato este que fez com que ela não estudasse, pois ela ficou encarregada de cuidar dos seus irmãos.

No ano de 1989 o senhor Geda e dona Luci se conhecem e no mesmo ano se casam, ao longo dos anos foi se constituindo a família Carvalho, sendo em ordem cronológica os filhos Whander, Julian, Julia e Whelton, na formação final do núcleo familiar atual.

A família tem uma percepção da necessidade e importância da formação para os filhos e incentivou-os a buscarem ampliar seus horizontes a partir dos estudos. Desta forma houve um esforço para a que os filhos estudassem na rede pública municipal de ensino básico e posteriormente ingressasse no ensino técnico, sendo o filho Whander formado em Técnico em Agropecuária pela Casa Familiar Rural (CFR) de Medicilândia, Julian com ensino fundamental completo pela CFR de Medicilândia, Julia com ensino médio incompleto pela Escola Estadual de Ensino Médio Francisca Gomes dos Santos e Welton o ensino fundamental completo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Abraham Lincoln (EMEF). A sede pelo conhecimento levou o agricultor Geda com 49 anos fazer o curso Técnico Integrado ao Médio em Técnico Agropecuário pelo Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária – PRONERA com início no ano de 2005 e se formou apenas no ano de 2013, devido a problemas de gestão no PRONERA, finalizando pelo IFPA - Campus Castanhal.

Atualmente o casal Geda e Luci estão aposentados, porém continuam exercendo as atividades agropecuárias de produção na cacauicultura, criação de animais e no cooperativismo da indústria do cacau. Mas o maior empenho dele é na produção de amêndoas de excelente qualidade, esforço que lhe rendeu o prêmio de ir representa o país no Salão Internacional do Chocolate em Paris – FR, ganhador do prêmio de melhor amêndoa de cacau do Brasil, no ano 2014.

O filho Whander de 28 anos, solteiro e mora com os pais e devido ser formado em Técnico em Agropecuária é quem geri juntamente com o pai, da parte técnica das propriedades, auxilia também como agente humano no trabalho dentro da unidade familiar. O filho Julian de 26 anos, casado e pai, é quem administra a fazenda de gado bovino numa área de 150 hectares de pasto com aproximadamente 130 cabeças, morando nessa propriedade e executando as atividades junto com os pais e os irmãos. A filha Julia mora próximo dos pais, casada e com

dois filhos pequenos, trabalha com o marido como meeira na cultura do cacau do seu avô. O filho Whelton de 23 anos, casado residente na zona urbana, mas trabalha como meeiro, situação comum no município, em virtude da maior concentração de renda está na zona rural.

Senhor Geda é um dos cooperados fundador da Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica, fundada em 27 de dezembro de 2008, (Figura 02) com função principal de agregar valor à cadeia produtiva do cacau, valorizando o trabalho dos seus cooperados e promovendo o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade ambiental na região da Transamazônica. Fomentando o acesso as tecnologias sociais e assistências técnicas, a cooperativa tem parcerias com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER - PA e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC. A cooperativa promoveu pelo segundo ano consecutivo, nos dias 19 e 20 de outubro de 2018 o II Encontro Comercial da Cadeia Produtiva do Cacau, visando promover uma maior divulgação da marca “Cacauway”.

Figura 02: Relação do agricultor com a COOPATRANS.

Fonte: Própria (2018).

Fatores do meio biofísico

O espaço compreende como sendo o meio biofísico em que o agricultor ocupa como: clima, solo, vegetação, recursos hídricos e animais. Visto isso será feita uma descrição do espaço e de sua composição e os resultados que se pode observar dessas informações.

A utilização de sistemas de produção diversificados e adaptados à realidade socioeconômica, climática e edáfica da região, considerando o saber tradicional dos agricultores, que possuem amplo conhecimento das espécies de plantas e animais de um

determinado local se constitui em uma estratégia fundamental para promoção da sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental da agricultura familiar (LOPES, 2014).

Confeccionou-se um mapa falado de forma participativo com a família do agricultor para descrever os elementos que fazem parte do espaço observado na (Figura 03) nos limites do terreno, poço para captação de água, construções, energia elétrica, etc. O mapa tem como objetivo desenvolver a percepção da organização do espaço permitindo a análise das informações de maneira visual.

Figura 03: Croqui das áreas da propriedade familiar.

Fonte: Próprias (2018).

As propriedades da família Carvalho estão situadas em duas áreas diferentes, (Figura 03) uma de 100 hectares, onde atualmente o Sr Geda reside com parte da família e, outra de 268 hectares usada para criação de gado bovino (corte), suíno, ave e áreas de preservação permanente, Reserva Legal, roça de cacau consorciado com açaizeiro, andirobeiras e mogno africano.

Dentro dos limites do município de Medicilândia verificaram-se os seguintes tipos de formações vegetais: Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, em terrenos com altitudes que não ultrapassam a 100 m. É nessas terras que a Floresta Ombrófila Densa se caracteriza pela exuberância de sua cobertura vegetal, com predomínio de árvores de grande porte e emergentes; Floresta Ombrófila Densa Submontana, estas florestas ocorrem sobre áreas cujas cotas altimétricas estão entre 100 e 600 metros, geralmente em correspondência com terrenos mais antigos ou cristalinos, essas árvores raramente ultrapassam os 30 metros de altura, formando

uma cobertura vegetal mais ou menos uniforme, vez por outra interrompida pelas emergentes de maior altura; e pela vegetação secundária com e sem palmeiras, incluiu-se nesta classe temática todos os fragmentos de floresta ombrófila antropizados, de forma parcial ou total, e que se encontram em diversos estágios de regeneração, podendo se apresentar com ou sem palmeiras (PMSB - MEDICILÂNDIA- PA, 2017).

Os recursos vegetais são responsáveis por garantir enriquecimento e a proteção natural do solo, (Figura 04) sombreamento para outras plantas e para os animais, geração de madeira e lenha, a melhoria no aproveitamento de energia solar, influenciando nos ciclos de chuva (ROSA, 2012).

Figura 04: Proteção natural do solo.

Fonte: Própria (2018).

O agricultor informou que no início da ocupação da propriedade, antes sua área possui a maior parte de plantio de cana-de-açúcar e pimenta-do-reino, portanto não possuía diversidade florestal e que somente após a Usina Abraham Lincoln parar de funcionar no ano 2000 é que foram plantadas árvores de cacau, mogno africano, andiroba e guemelina que compõem seu espaço biofísico e que atualmente se mantém conservadas e produzindo, logo em seguida (Tabela 01) podemos observar as espécies vegetais identificadas na propriedade.

Tabela 01: Espécies vegetais identificadas na propriedade.

Nome popular	Nome científico	Atividade	Uso	Período de colheita
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Agricultura	Comercialização	Maio a agosto
Mogno africano	<i>Khaya ivorensis</i>	Extrativismo	Madeireiro	-
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Extrativismo	Madeireiro	

Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Agricultura	Alimentação	Agosto a novembro
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	Agricultura	Alimentação	Agosto a Dezembro
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	Extrativismo	Alimentação	Dezembro a Fevereiro
Guemelina	<i>Gmelina arborea</i> Roxb. ex Sm	Extrativismo	Sombreamento/madeiro	-
Amendoim forrageiro	<i>Arachis pintoi</i>	Agricultura	Cobertura viva de solo	-
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i>	Agricultura	Alimento	Agosto a novembro
Bananeira	<i>Musa spp.</i>	Agricultura	Alimento	Janeiro a Dezembro
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Extrativismo	Alimento	Dezembro a março
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Extrativismo	Alimento	Novembro a janeiro
Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	Extrativismo	Alimento	Janeiro a dezembro
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Agricultura	Alimento	Janeiro a Dezembro
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Agricultura	Alimento	Janeiro a dezembro
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	Agricultura	Alimento	Janeiro a dezembro
Cafeeiro	<i>Coffea</i>	Agricultura	Alimento	Setembro a novembro
Limão	<i>Citrus × limon</i>	Agricultura	Alimento	Janeiro a Dezembro

Fonte: Própria (2018).

Essas espécies vegetais estão distribuídas ao longo da propriedade nas duas áreas da família, nas diferentes parcelas produtivas (horta, área de cacau consorciado com espécies florestais, e pasto). Com esse levantamento se observou na diversidade vegetal como uma estratégia de segurança alimentar pela família, como também contribuindo para a diversidade biológica local.

O sistema de criação animal é uma atividade muito praticada na agricultura por desempenhar funções econômicas, ecológicas e socioculturais. A realização dessa atividade tem o intuito de gerar opções alimentares e fontes extras de rendimento com os subprodutos gerados (ROSA, 2012). Dentre os animais em questão a família valer-se da criação de gado bovino como sendo uma das principais formas de geração de renda. Além disso, é relevante citar que a diversificação da produção, observado no (Tabela 02) da propriedade é de grande

importância para o grupo familiar, pois contribui tanto para consumo próprio quanto para a comercialização.

Tabela 02: Criações animais identificadas nas áreas da propriedade.

Criação	Quantidade	Uso	Espaço ocupado	Período Consumo /Comercialização
Cachorro	1	-	Quintal	-
Galinha	30	Consumo	Galinheiro	Mês
Cavalo	2	Manejo com bovinos	Pastagem	-
Bovino	130	Comercialização	Pastagem	Anual
Peixe	-	Consumo	Tanque escavado	Mês
Gato	2	-	Quintal e casa	-

Fonte: Própria (2018).

A distribuição das atividades em diferentes períodos do ano, levando em consideração as mudanças do clima e os gerenciamentos dos recursos hídricos o calendário sazonal (Tabela 03), apresenta conjuntamente as relações entre os ciclos naturais sazonais.

Tabela 03: Calendário sazonal de acordo com clima e espécies.

Atividade/	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos.	Set	Out	Nov.	Dez.
Fator	.	.	.	.	.	.	.		.	.		
Temperatura	Média/Baixa						Alta					
Chuva	Alta pluviosidade						Baixa pluviosidade					
Cacau	Plantio				Colheita				Tratos culturais			
Bovino	Manejo/comércio											
Açaí	Tratos culturais						Colheita					
Galinha	Manejo e consumo											
Piscicultura	Manejo e Consumo											

Fonte: Própria (2018).

Na propriedade onde a família Carvalho reside tem como principal recurso hídrico, um poço localizado a 200 metros aproximadamente da residência, sendo a água utilizada,

principalmente, pelos integrantes da família, pelos animais domésticos, para o galinheiro e irrigação da horta.

A lavoura do cacau não possui irrigação, devido à presença elevada de material orgânico a que recobre a superfície do solo, há também uma alta capacidade de retenção de água nesse solo, além disso, tem o fator econômico, pois a estrutura de irrigação é muito onerosa. Já na outra área do proprietário há a utilização direta da água do igarapé, como bebedouro para bovinos e equinos, além de uma represa para criação de peixes destinados ao consumo próprio.

Conclusões

A vivência pelo método participativo ajudou a compreender as relações de trabalho, seu manejo e tradições. Percebe-se que o agricultor busca potencializar a produção e utiliza os recursos da melhor maneira mitigando possíveis prejuízos do ecossistema. Tem-se na COOPATRANS como uma ferramenta interinstitucional de conhecimento socioeconômico para o fortalecimento da agricultura medicilandense.

A diversificação das atividades e componentes agropecuários é o principal fator na resiliência familiar, pois permite a distribuição de diferentes produtos ao longo do ano, seja para a comercialização como atividade econômica, ou para a própria alimentação contribuindo para a segurança alimentar, e no âmbito ambiental, na conservação da biodiversidade nativa que tem um efeito de equilíbrio do ecossistema amazônico.

A família Carvalho se utiliza da diversificação dos agroecossistemas para a melhoria das condições de trabalho e permanência na terra, seja na composição de recurso animal e vegetal, como no sistema de trabalho (produção de amêndoas de cacau, bovinocultura e pequenos animais), esta atitude resulta na segurança alimentar da família.

Por conseguinte, o estágio de vivência tem papel importante na formação profissional dos discentes do curso de agronomia, visto que através da vivência, houve a compreensão da realidade da agricultura familiar medicilandense, oportunizando o elo entre a teoria e a prática, observando suas fraquezas e fortalezas. Estimulando a aprendizagem holística e sistêmica da agricultura familiar.

Referências

BRASIL. **Censo 2010**. Disponível em:< <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2018, v. 23, 2010.

CARDOSO, Antonio; SILVA, J.; SANTOS, Djail. Estágio Interdisciplinar de Vivência em

comunidades rurais e assentamentos da Reforma Agrária no estado da Paraíba. **ENCONTRO DE EXTENSÃO. Paraíba: UFPB-PRAC**, 2008. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area8/8CCADSEROUT01.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

CASTRO, César Nunes de. **Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural**. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6492/1/BRU_n12_Desafios.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

FIALHO, Átila Rezende; TREVISAN, Ricardo. **Ocupar, colonizar, urbanizar a Amazônia Legal (1970-80): ações oficiais e privadas na criação de núcleos urbanos**. XVIII ENANPUR 2019. Disponível em: <<http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=407>>. Acesso em: 28 set. 2019.

GONZAGA, D. A.; SANT'ANA, A. L.; SILVA, F. C.; ALVARENGA, T. A. (2010). **A importância do Estágio Interdisciplinar de Vivência em assentamento rurais para os estudantes de ciências agrárias da UNESP – Ilha Solteira (SP)**. Disponível em: http://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2010/00%20textos/sessao_7A/07A-07. Acesso em: 03 dez. 2018.

IFPA CASTANHAL. **Projeto Político-pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia**. Castanhal, PA: 2016. (Texto escrito). 113p. Disponível em: <<http://antigo.castanhal.ifpa.edu.br/images/sampled/PDF/PPC/03-PPC-Agronomia.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

LOPES, Paulo Rogério; KAGEYAMA, Paulo Yoshio; LOPES, Keila Cássia Santos Araújo. **A Biodiversidade e seus Benefícios na Agricultura Praticada em Assentamentos da Região do Pontal do Paranapanema/SP**. 2014. Disponível em: <[http://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2014/Trabalhos Completos/8_Agroecologia e modelos diferenciados de desenvolvimento rural/8B_Agroecologia e modelos diferenciados de desenvolvimento rural/6_Paulo Lopes.pdf](http://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2014/Trabalhos%20Completo/8_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/8B_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/6_Paulo%20Lopes.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2018.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - (PMSB) do município de Medicilândia. 2017. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Medicilândia – PA**. Disponível em: <[https://www.google.com/search?q=Plano+Municipal+de+Saneamento+B%C3%A1sico+\(PMSB\)+do+munic%C3%ADpio+de+Medicil%C3%A2ndia&oq=Plano+Municipal+de+Saneamento+B%C3%A1sico+\(PMSB\)+do+munic%C3%ADpio+de+Medicil%C3%A2ndia&aqs=chrome..69i57j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=Plano+Municipal+de+Saneamento+B%C3%A1sico+(PMSB)+do+munic%C3%ADpio+de+Medicil%C3%A2ndia&oq=Plano+Municipal+de+Saneamento+B%C3%A1sico+(PMSB)+do+munic%C3%ADpio+de+Medicil%C3%A2ndia&aqs=chrome..69i57j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8)>. Acesso em: 13 dez. 2018.

ROSA, A. **Agricultura e meio ambiente**. São Paulo, SP: Atual, 2012. 95p.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP) – Guia Prático**. 3. ed. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 65 p.